
RESENHAS





TURLEY, Steve. Educação clássica vs. educação moderna: a visão de C.S. Lewis. São Paulo: Editora Trinitas, 2018. 56 p.

Romildo Ricardo Ramlow¹

O autor de **Educação clássica vs. Educação moderna: a visão de C.S. Lewis**, Steve Turley, é PhD pela Universidade de Durham, pesquisador, palestrante, autor e violonista. Autor de diversos livros em educação cristã clássica, teologia, política e artes; é professor da escola cristã clássica Tall Oaks, em New Castle, DE, nos EUA, onde leciona Teologia, Grego e Belas Artes, além de atuar como professor na Eastern University, onde leciona Belas Artes.

O título original da obra publicada em 2015 é *Classical Education vs. Modern Education: A vision from C.S. Lewis*. A tradução para o português é de Elmer Pires e foi publicado em 2018 pela Editora Trinitas. O autor ainda é desconhecido no Brasil mas, esteve presente na **II Conferência Martin Bucer – Educação Cristã Clássica**, nos dias 27 a 29 de julho de 2018, em São Paulo.

Em meio à crise da educação brasileira e às inúmeras opções educacionais nos dias de hoje, o autor propõe neste livro um modelo preferencial de educação analisando a diferença entre a educação clássica e a moderna, guiado

¹ Romildo Ricardo Ramlow. Bacharel em Teologia e Serviço Social. Mestre em Educação pela Unochapecó. Email: romildo.ramlow@gmail.com.

por C.S. Lewis, a partir da análise do livro **A Abolição do Homem**². Steve Turley provoca uma boa reflexão sobre os caminhos da educação e, principalmente, sobre qual a cosmovisão que está por trás de uma determinada forma ou modelo educacional e seus respectivos resultados. Hoje, a educação deixa transparecer inúmeras deficiências, resultado da era moderna que, em sua perspectiva utilitarista e pragmática, está a suprimir os instintos mais profundos sobre certo e errado por afirmar o relativismo moral. Desta forma, julga-se uma leitura essencial para professores, gestores de escolas e os pais sobre a melhor forma de educação para seus filhos e alunos.

O livro está dividido em cinco breves capítulos. No primeiro capítulo *Cachoeiras e o mundo*, o autor faz uma análise da crítica de C.S. Lewis sobre a mortalidade da civilização ocidental moderna e da própria natureza humana a partir de um livro-texto usado nas escolas de ensino básico. Trata-se de um compêndio que Lewis preferiu nomear como *Livro Verde*, escrito por dois autores que ele também não revelou o nome, apenas referindo-se a eles como Tito e Gaio. Expondo a tendência na educação moderna, Tito e Gaio são precursores de uma educação moral relativista. Eles tomam uma cena da famosa história do poeta Samuel Taylor Coleridge junto à queda d'água das Cachoeiras de Clyde, na Escócia, no início dos anos 1800 d.C. Conforme a descrição de Lewis, a história conta que Coleridge ouviu a reação de dois turistas, um se referindo a cachoeira como "sublime" e o outro, "bela"; Coleridge endossou o primeiro juízo mentalmente e rejeitou o segundo, horrorizado. Gaio e Tito fazem seu próprio comentário sobre a cena tomando a expressão de um dos homens que disse "*Isso é sublime*" como que, não se referindo a cachoeira em si, mas apenas uma observação sobre seus próprios sentimentos e que essa confusão sobre o que foi dito e sua real intenção do que alguém queria dizer é normal e está continuamente presente na linguagem.

Para Lewis, conforme Turley observa, Tito e Gaio fazem um comentário de proporção cósmica. A cena revela a forma microscópica de duas concepções de mundo contrastante; uma representada por Coleridge, que afirmou ser a *beleza* um valor objetivo e reconhecida pela humanidade que participa dessa ordem cósmica; a outra, representada por Tito e Gaio no *Livro Verde*, que nega à natureza impessoal o valor objetivo, colocando todas as concepções de *beleza* e *sublimidade* na mente humana e em preferências pessoais. A diferença é que a *era moral*

² LEWIS, C.S. **A abolição do homem**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017. 128 p.

reconhece a beleza como valor autônomo, existindo independente do conhecedor; ao contrário, a *era moderna* afirma que a *beleza* é um valor construído pelo sujeito e sobreposto em um mundo impessoal. A primeira pergunta pela possibilidade de conformar a vida com o mundo de modo a ser elevado à vida divina; a segunda perspectiva, regida pelos mecanismos de poder e manipulação (a ciência, a tecnologia e o estado), a pergunta é invertida: como poderei adaptar o mundo aos meus próprios desejos e ambições? Essas duas visões de mundo implicam duas visões da educação que se contrastam. Sendo a educação *enculturação*, é por meio dela que as pessoas são iniciadas em uma cultura, logo, a *era moderna* e seus pressupostos tem usado as escolas como plataforma de promoção de uma mudança civilizacional caracterizada pelo poder e manipulação por afirmar o relativismo moral. Essa mortalidade da civilização ocidental moderna e da própria natureza humana – consequência da era moderna – só será evitada através da crença no [que Lewis chama de] *Tao*, a lei natural (valores objetivos).

No segundo capítulo, *Educação clássica e cultura*, Turley destaca que a educação clássica se refere à iniciação do aluno em uma cultura que possibilita a materialização de uma piedade cósmica, onde, através da história, arte, literatura, matemática, economia, música, ciência etc., a vida é orientada de acordo com a virtude cívica ou cósmica, ou seja, produzindo “homens com peito” e verdadeiramente humanos (conf. Lewis) que cumpram seu propósito divino. Mas, a revolução moderna veio eclipsar a concepção clássica da educação que permaneceu normativa por 2.200 anos, desde Platão até meados do século 19.

No terceiro capítulo *A revolução moderna*, o autor apresenta o advento da era moderna, onde o conhecimento está sob uma nova condição: restrito à aplicação da ciência e da razão através de um método empírico. Essa nossa visão do conhecimento ignora a piedade cósmica (*paideia*), sujeitando o mundo a um processo de causa e efeito sem significado senão aquele que cada um lhe der. Nesta condição, a religião não mais é uma expressão civilizadora da piedade cósmica, podendo até dar algum significado pessoal, mas destituída de valor comum ou objetivo. A igreja é banida do cenário público e a distinção público/privado é imposta ao cristianismo pelo processo de secularização tornando o uso do termo *cultura* num sentido científico-social, ou seja, não existe um significado ou propósito inerente que possa ser objetivamente discernível neste mundo, cada um dá significado às coisas mesmo não possuindo significado. Sendo a educação *enculturação*, Turley lembra que a indignação de Lewis com o *Livro Verde* é

justamente porque ele representa a tentativa de *enculturar* estudantes com a visão de mundo moderna, afastando os alunos da visão clássica de piedade cósmica e impedindo de encontrarem os valores transcendentais e eternos do que é Verdadeiro, Bom e Belo. De acordo com Tito e Gaio, o Verdadeiro, Bom e Belo são o que cada um quiser que seja. Impedidos de encontrar o transcendente (*Tao* - lei natural), os alunos são impedidos da própria fonte de virtude cívica e de se tornarem verdadeiramente humanos, regidos apenas por um racionalismo antiético ou de um sensualismo irracional. Eis a tragédia da era moderna: clamamos por aquelas qualidades que nós mesmos impossibilitamos de existirem.

No penúltimo capítulo, *A abolição do homem*, Turley descreve as consequências de uma educação neutra em termos de valores e destituída do transcendente. A única maneira de haver consenso moral na era moderna será por meio da coerção, compulsão e extorsão visando uma conformidade ética. Numa sociedade regida pelos gostos e opiniões pessoais, onde a moral e a ética estão extintas do domínio do conhecimento, não haverá referencial objetivo pelo qual concordar sobre o que é certo e o que é errado. E não havendo conformidade ética na sociedade, restará apenas a manipulação de alguns sobre os outros. A consequência inevitável da vida moderna é dispor de duas classes: manipuladores (condicionadores) e manipulados (condicionados). A lógica da era moderna é a conquista da natureza pelo homem e, não havendo um significado ou propósito divino na natureza, logo, a própria natureza existe apenas para ser manipulada de acordo com nossos desejos. Percebe-se que a genialidade da era moderna em escravizar as massas está em convencê-las do quanto são dependentes dos engenheiros sociais é o quanto são livres. Uma vez que a população humana é consignada à categoria da natureza, necessitando ser controlada e manipulada como única forma de produzir conformidade moral, esta passará a ser manipulada junto ao mundo natural de acordo com os objetivos e desejos dos manipuladores. Assim, a cultura moderna se torna uma prisão, impossibilitando a liberdade inerente à virtude cívica e moral. O resultado dessa nova ordem social é submeter às pessoas a categoria de natureza impessoal – sem sentido –, resultando na *Abolição do homem*.

O último capítulo *O renascimento da educação* aponta para caminhos otimistas a partir do renascimento da educação cristã clássica. O cenário atual – EUA – aponta para o crescente uso do método clássico de educação e inclusive, despertando o interesse do mundo secularizado. Como exemplo na história de

sucesso do estilo clássico de aprendizagem, a escola Tall Oaks, em parceria com igrejas, professores e alunos está renovando e redimindo a educação. Há um crescimento da educação domiciliar e de programas particulares de escolha da escola. Assim, fica a exortação aos pais e avós para que fiquem atentos as duas visões de educação e escolher sobre qual é compatível com o tipo de cultura em que seus filhos devem ser educados. Conforme o artista inglês do século 19, John Ruskin, aqui citado por Turley,

[...] o objetivo da verdadeira educação é fazer com que as pessoas não façam apenas as coisas certas, mas que desfrutem das coisas certas – não meramente trabalhadoras, mas amantes de seu ofício – não meramente educadas, mas que amem o conhecimento – não apenas puras, mas que amem a pureza – não apenas justas, mas que tenham fome e sede de justiça. (p. 41,42).

Se quisermos ver as virtudes cívicas restauradas – e que as próximas gerações saibam que há realmente algo de Verdadeiro, Bom e Belo neste mundo – de que vale a pena lutar por isso, precisamos promover o restabelecimento da educação clássica. Conforme Steve Turley: agora nós podemos!

